

# Boletim Epidemiológico

# DENGUE

2023  
Semana  
Epidemiológica **02**

Vigilância em Saúde / Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

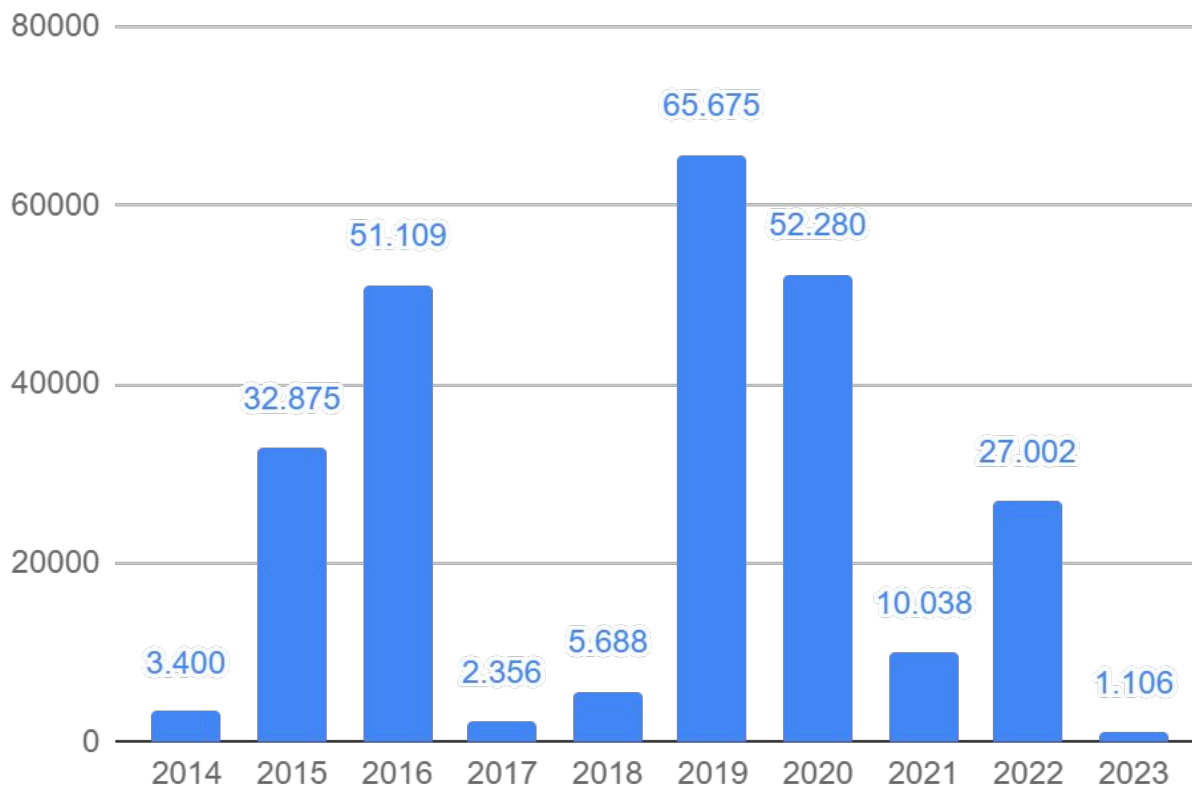
18/01/2023

Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos **prováveis** divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. **Casos prováveis englobam os casos ainda em investigação, que não foram finalizados no sistema ou que já foram confirmados. Também é apresentado neste boletim o número de casos confirmados, levando em conta o critério laboratorial ou clínico-epidemiológico, sujeitos a alterações.** Assim, os municípios são classificados como de baixa incidência = abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes; incidência moderada = de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes e; alta incidência = acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

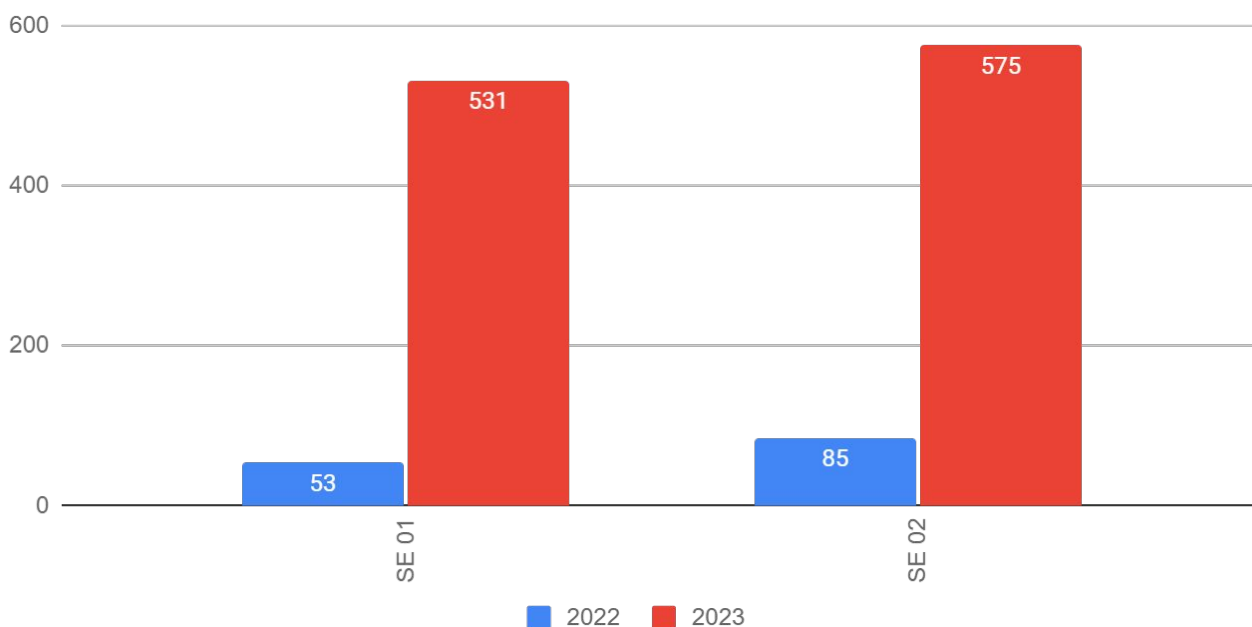
Todos os dados apresentados a seguir têm como fonte oficial o SINAN Online e, portanto, para que sejam dados atualizados, **se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras municipais** no banco de dados oficial (SINAN Online).

## ► Série Histórica - Casos Prováveis de Dengue



Fonte: SINAN Online  
\*Dados até 18/01/2023

## ► Série Histórica - Casos Prováveis de Dengue até SE 02



Fonte: SINAN Online  
\*Dados até 18/01/2023

## ► Incidência dos Casos Prováveis de Dengue

Ranking	IBGE	Município	Casos Prováveis	População	Incidência
10*	50	Mato Grosso do Sul	1.106	2.809.394	39,4

\*Posição no ranking em relação às 27 Unidades da Federação. Quanto mais alta é a posição, maior é a incidência.

Ranking	IBGE	Município	Casos Prováveis	População	Incidência
1	5002159	Bodoquena	47	7.838	599,6
2	5002209	Bonito	126	22.190	567,8
3	5002803	Caracol	26	6.182	420,6
4	5004908	Jaraguari	29	7.265	399,2
5	5005608	Miranda	108	28.220	382,7
6	5002001	Batayporã	36	11.349	317,2
7	5007307	Rio Negro	15	4.793	313,0
8	5004106	Guia Lopes da Laguna	20	9.824	203,6
9	5000906	Antônio João	15	9.020	166,3
10	5000203	Água Clara	19	15.776	120,4
11	5005400	Maracaju	56	48.022	116,6
12	5005004	Jardim	30	26.238	114,3
13	5007695	São Gabriel do Oeste	27	27.221	99,2
14	5005202	Ladário	22	23.689	92,9
15	5007406	Rio Verde de Mato Grosso	18	19.973	90,1
16	5004700	Ivinhema	20	23.232	86,1
17	5008305	Três Lagoas	105	123.281	85,2
18	5003256	Costa Rica	18	21.142	85,1
19	5002308	Brasilândia	10	11.853	84,4
20	5007901	Sidrolândia	46	59.245	77,6
21	5003207	Corumbá	79	112.058	70,5
22	5005251	Laguna Carapã	5	7.419	67,4
23	5008404	Vicentina	4	6.109	65,5
24	5003900	Figueirão	2	3.059	65,4
25	5002902	Cassilândia	14	22.002	63,6
26	5000856	Angélica	6	10.932	54,9
27	5006408	Pedro Gomes	4	7.621	52,5

Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência
28	5002100	Bela Vista	10	24.735	40,4
29	5000609	Amambai	16	39.826	40,2
30	5007935	Sonora	6	19.721	30,4
31	5004007	Glória de Dourados	3	9.950	30,2
32	5001904	Bataguassu	7	23.325	30,0
33	5003306	Coxim	10	33.459	29,9
34	5006200	Nova Andradina	15	55.224	27,2
35	5008008	Terenos	6	22.269	26,9
36	5003157	Coronel Sapucaia	4	15.352	26,1
37	5000708	Anastácio	6	25.237	23,8
38	5004502	Itaporã	6	25.162	23,8
39	5001102	Aquidauana	11	48.029	22,9
40	5002407	Caarapó	7	30.593	22,9
41	5002605	Camapuã	3	13.693	21,9
42	5003454	Deodápolis	2	12.984	15,4
43	5005152	Juti	1	6.787	14,7
44	5004601	Itaquiraí	3	21.376	14,0
45	5004403	Inocência	1	7.588	13,2
46	5006903	Porto Murtinho	2	17.298	11,6
47	5006606	Ponta Porã	10	93.937	10,6
48	5007208	Rio Brillhante	4	38.186	10,5
49	5003488	Dois Irmãos do Buriti	1	11.467	8,7
50	5005707	Naviraí	4	55.689	7,2
51	5005806	Nioaque	1	13.862	7,2
52	5002704	Campo Grande	50	906.092	5,5
53	5005681	Mundo Novo	1	18.473	5,4
54	5003702	Dourados	9	225.495	4,0
55	5000252	Alcinópolis	0	5.417	0,0
56	5000807	Anaurilândia	0	9.076	0,0
57	5001003	Aparecida do Taboado	0	26.069	0,0
58	5001243	Aral Moreira	0	12.332	0,0
59	5001508	Bandeirantes	0	7.266	0,0
60	5002951	Chapadão do Sul	0	25.865	0,0
61	5003108	Corguinho	0	6.054	0,0
62	5003504	Douradina	0	5.975	0,0

Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência
63	5003751	Eldorado	0	12.400	0,0
64	5003801	Fátima do Sul	0	19.170	0,0
65	5004304	Iguatemi	0	16.176	0,0
66	5004809	Japorã	0	9.243	0,0
67	5005103	Jateí	0	4.021	0,0
68	5006002	Nova Alvorada do Sul	0	22.430	0,0
69	5006259	Novo Horizonte do Sul	0	3.684	0,0
70	5006275	Paraíso das Águas	0	5.654	0,0
71	5006309	Paranaíba	0	42.276	0,0
72	5006358	Paranhos	0	14.404	0,0
73	5007109	Ribas do Rio Pardo	0	24.966	0,0
74	5007505	Rochedo	0	5.079	0,0
75	5007554	Santa Rita do Pardo	0	7.900	0,0
76	5007802	Selvíria	0	10.771	0,0
77	5007703	Sete Quedas	0	6.542	0,0
78	5007950	Tacuru	0	11.674	0,0
79	5007976	Taquarussu	0	3.588	0,0

Fonte: SINAN Online  
\*Dados até 18/01/2023

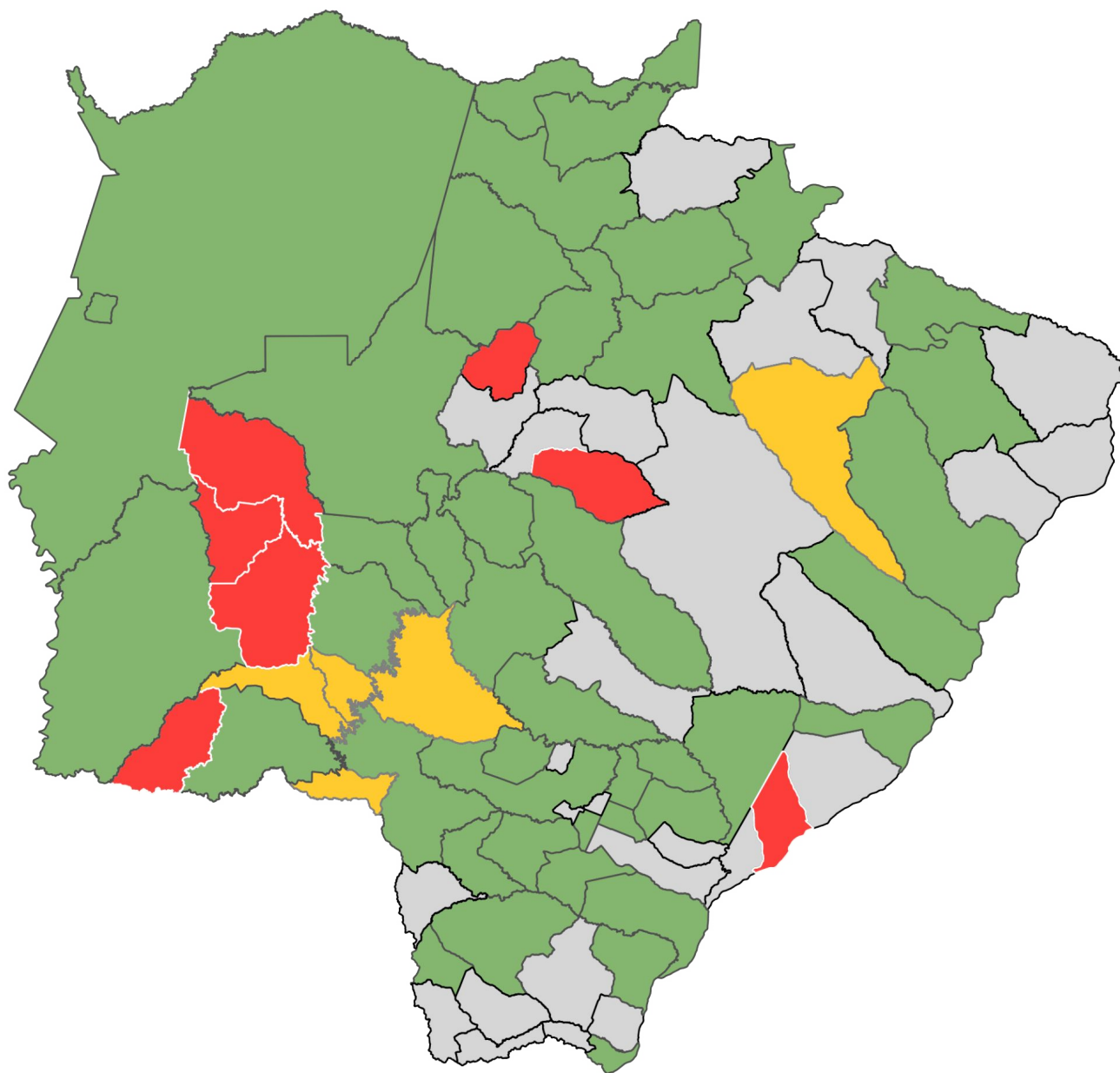
### ► Cálculo da taxa de incidência

$$\text{Taxa de incidência} = \frac{\text{Número de casos prováveis}}{\text{População do local}} \times 100 \text{ mil}$$

### ► Classificação da incidência

- Baixa incidência:** Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes
- Média incidência:** 100 a 300 casos por 100 mil habitantes
- Alta incidência:** Acima de 300 casos por 100 mil habitantes

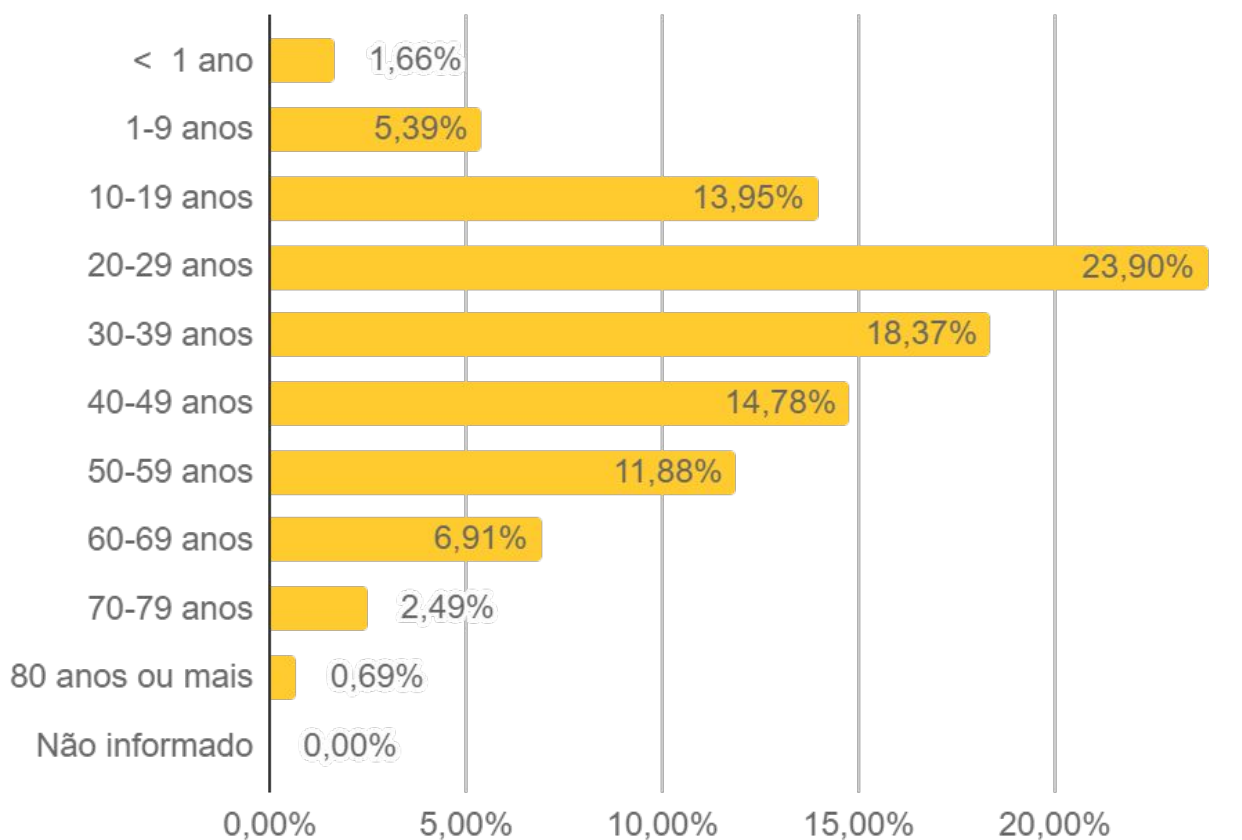
## ► Distribuição Espacial da Incidência de Casos Prováveis de Dengue



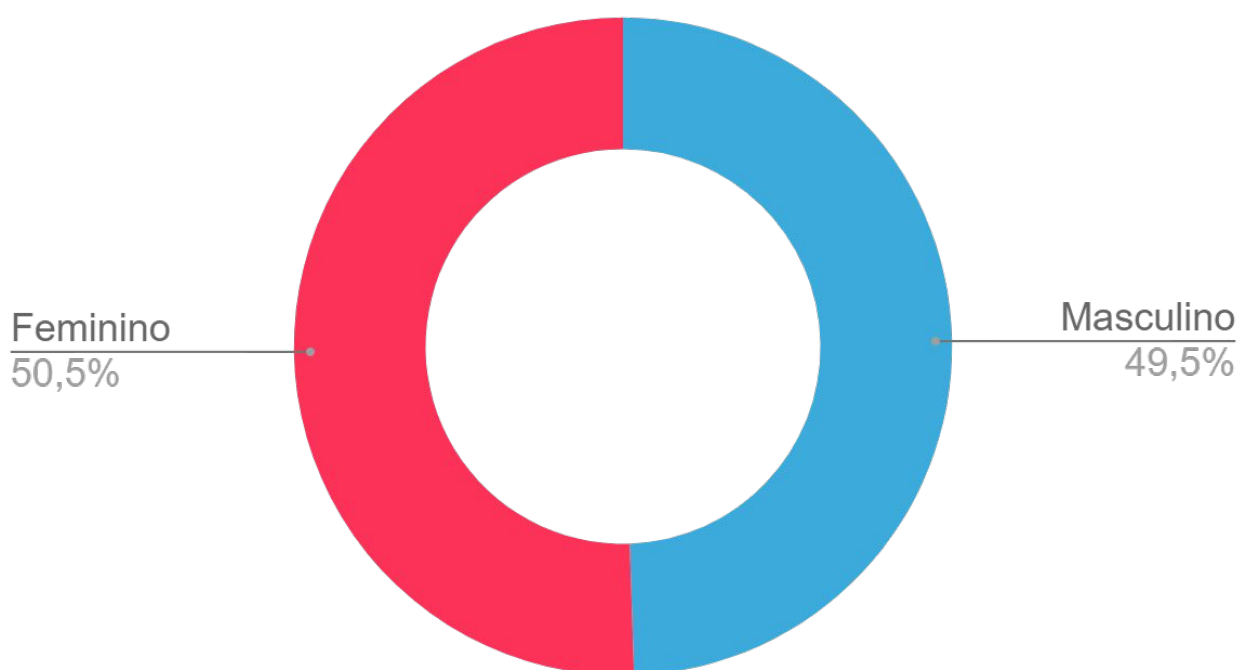
Fonte: SINAN Online  
\*Dados até 18/01/2023

- Baixa incidência:** Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes
- Média incidência:** 100 a 300 casos por 100 mil habitantes
- Alta incidência:** Acima de 300 casos por 100 mil habitantes
- Sem casos notificados**

## ▶ Perfil dos Casos Prováveis de Dengue

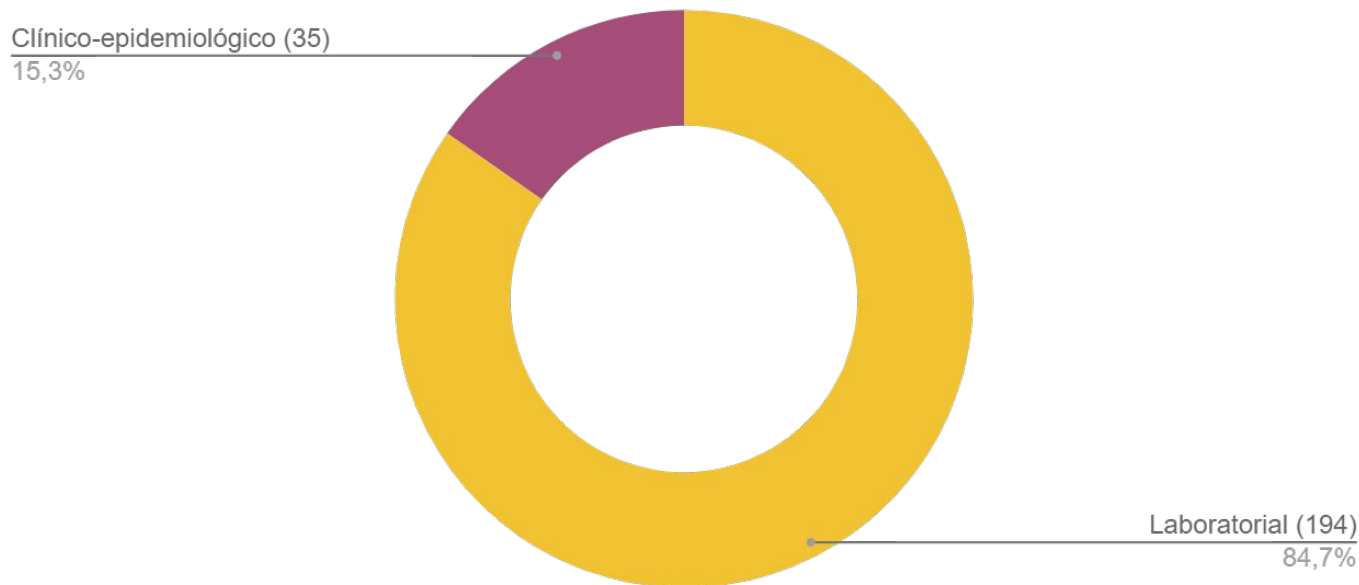


Fonte: SINAN Online  
\*Dados até 18/01/2023



Fonte: SINAN Online  
\*Dados até 18/01/2023

## ► Critérios de Confirmação de Dengue



Fonte: SINAN Online

\*Dados até 18/01/2023

\*\*Entre parênteses está o total de casos confirmados conforme o critério utilizado para encerramento.

### ► Critério laboratorial

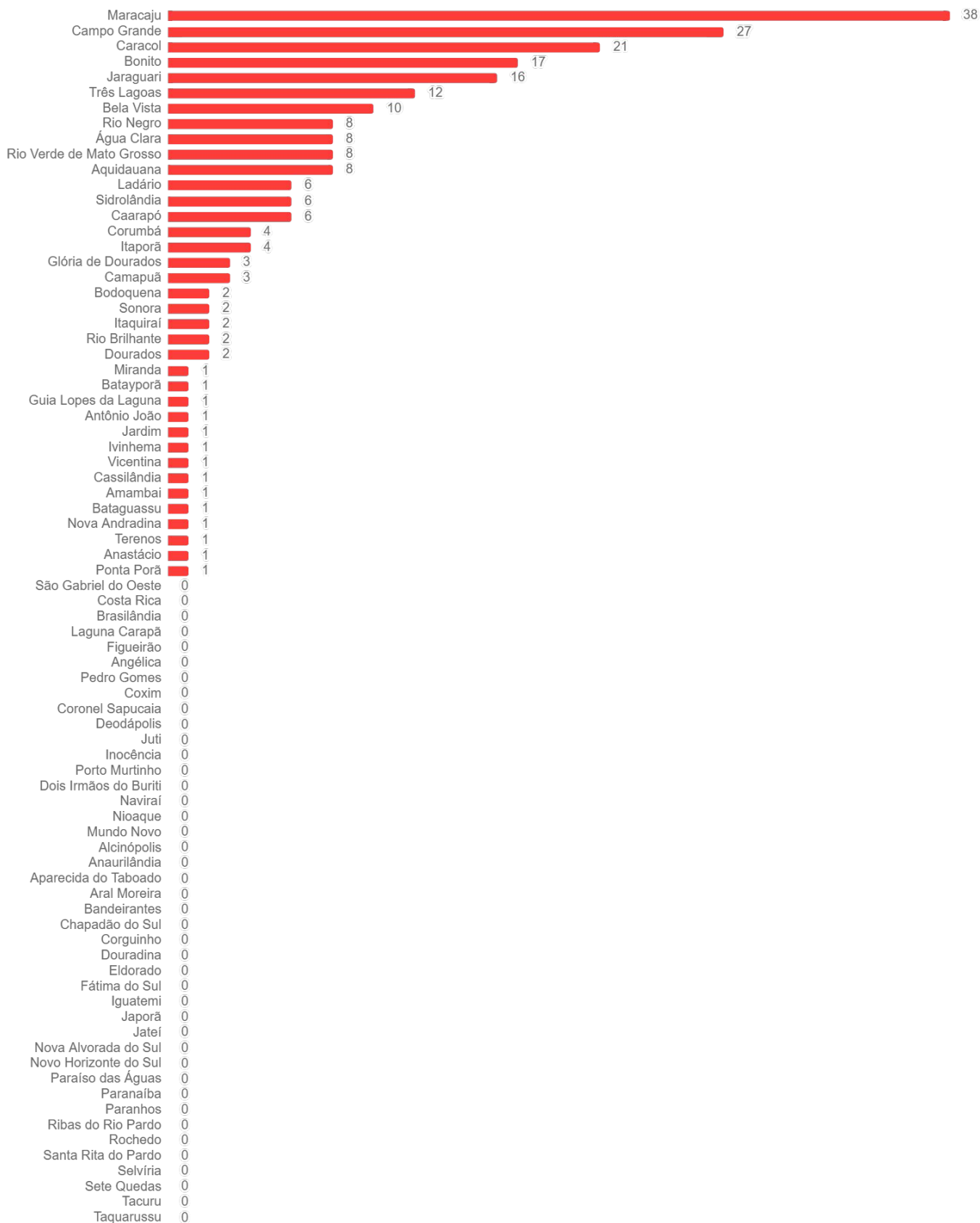
Os primeiros casos de determinada área devem ser confirmados através de exames laboratoriais validados. No LACEN os exames realizados para confirmação de dengue são a RT-PCR em tempo real, detecção de anticorpo IgM e detecção de antígeno NS1.

### ► Critério clínico-epidemiológico

Durante uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, levando em conta os sintomas clínicos e o histórico epidemiológico daquele paciente.

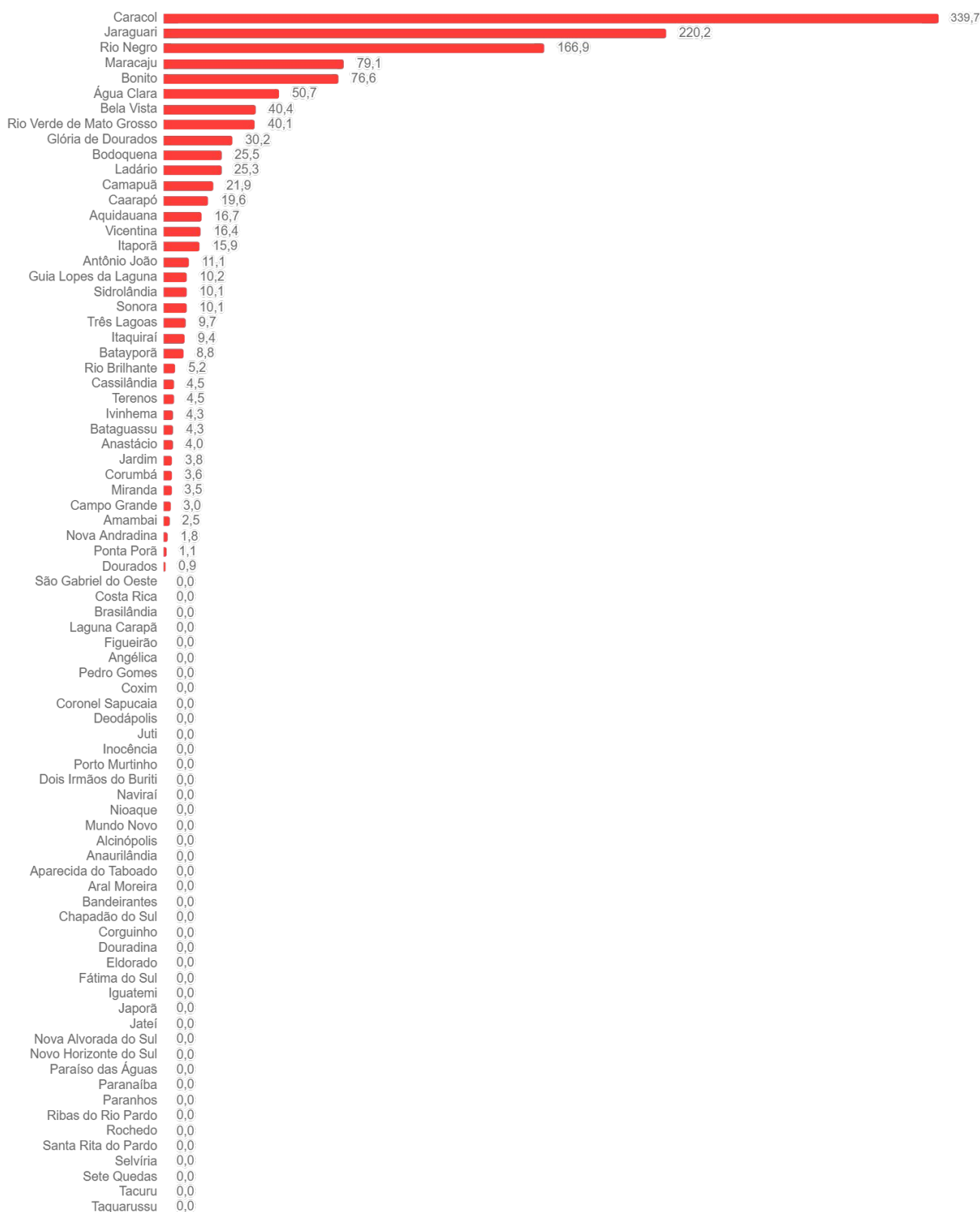


## ► Total de Casos Confirmados de Dengue

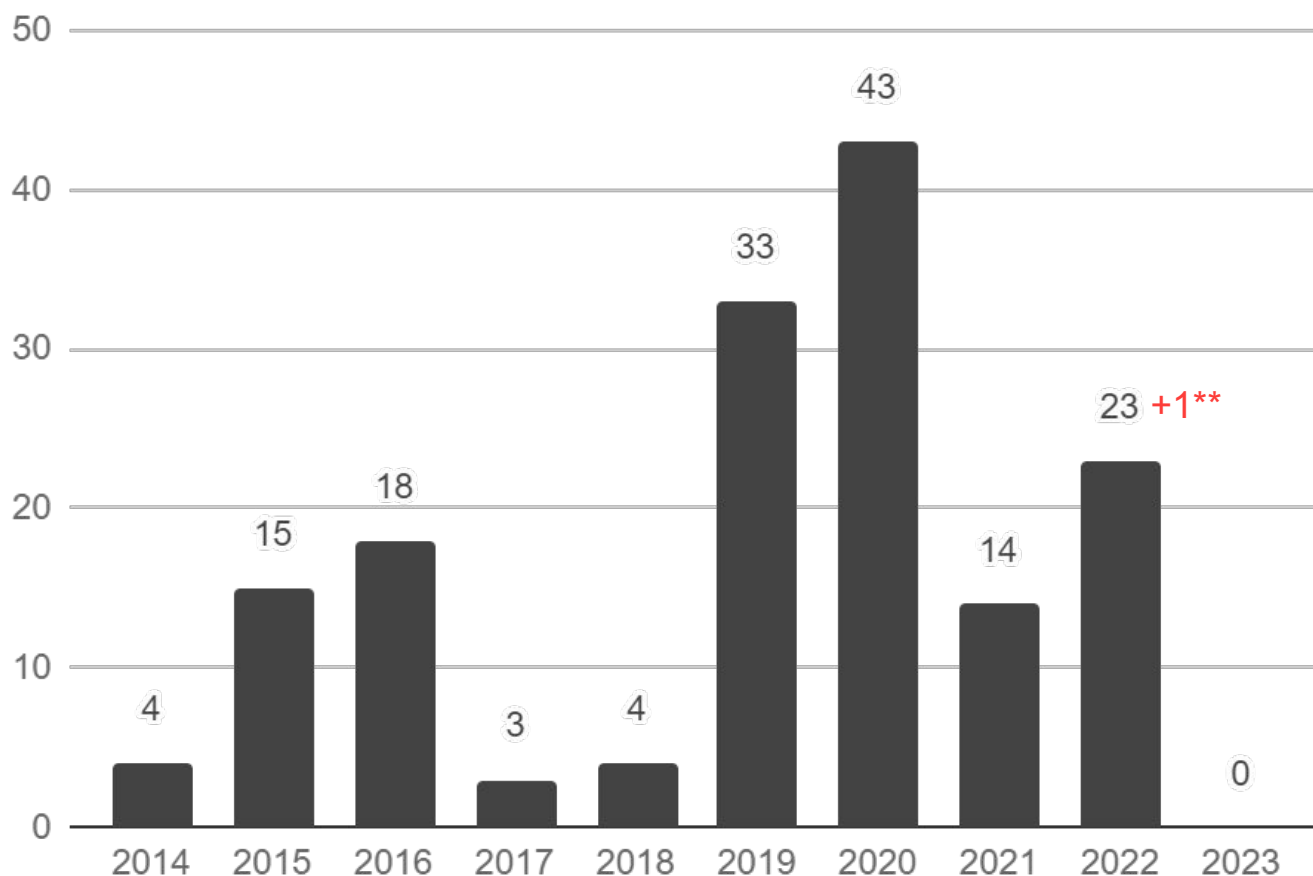


Fonte: SINAN Online  
\*Dados até 18/01/2023

## ► Incidência de Casos Confirmados de Dengue



## ► Série Histórica de Óbitos\* por Dengue



\*Óbitos contabilizados para o ano de ocorrência,

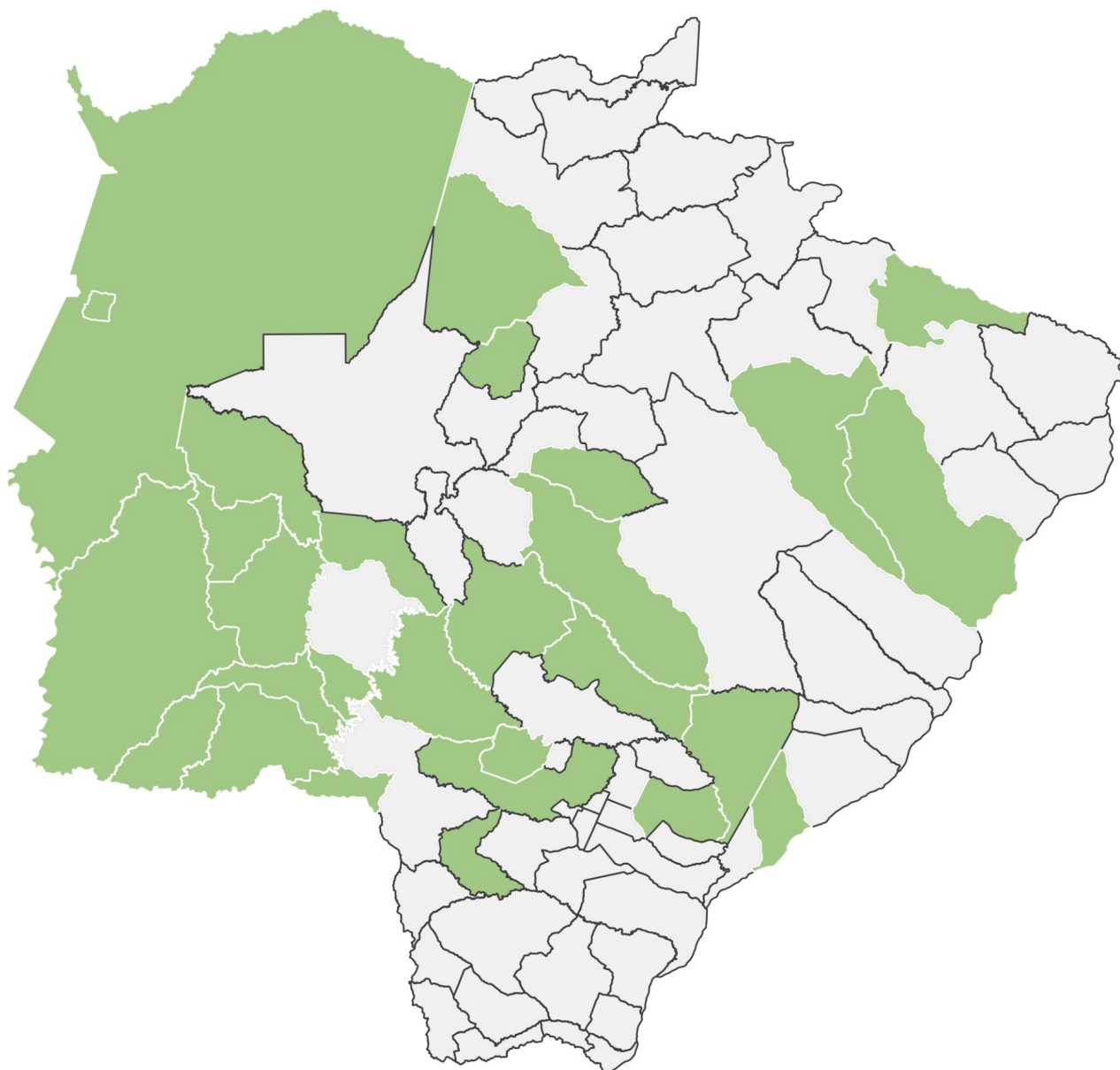
\*\*Óbito de paciente com coinfeção por Dengue e COVID-19, confirmado em 16/01/2023, óbito ocorrido no dia 18/05/2022 no município de São Gabriel do Oeste

Dados até 18/01/2023

## ► Óbitos por Dengue

Até o dia 18 de janeiro de 2023 não há óbito confirmado de dengue em Mato Grosso do Sul.

## ► Identificação de Sorotipo DENV



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL  
\*Dados até 18/01/2023

	Municípios	%
DENV-1 + DENV-2	0	0
DENV-1	28	35,4%
DENV-2	0	0,0%
Não detectável	51	64,6%
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>100%</b>

51 municípios não possuem resultados detectáveis para sorotipagem do vírus da dengue circulante até o momento.

## ► Dengue

---

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. Fatores de risco individuais determinam a gravidade da doença e incluem idade, comorbidades (doenças pré-existentes) e infecções secundárias.

## ► Definições de Casos

---

### Caso suspeito de Dengue

É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua ou dor à palpação do abdômen;
- Vômitos persistentes;
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdio);
- Sangramento de mucosas;
- Letargia ou irritabilidade;
- Hipotensão postural (é a diminuição súbita da pressão arterial ao se levantar de uma posição deitada ou sentada, principalmente quando de maneira brusca);
- Hepatomegalia maior do que 2 cm;
- Aumento progressivo do hematócrito.

## Caso suspeito de Dengue com sinais de alarme

Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Aedes Aegypti*, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náuseas, vômitos;
- Exantema (manchas avermelhadas no corpo);
- Mialgias(dor muscular), artralgia (dor nas articulações);
- Cefaleia (dor de cabeça), dor retro-orbital (dor nos olhos);
- Petéquias ou prova do laço positiva;
- Leucopenia (é quando o número de leucócitos, que são as células de defesa do sangue, está baixo; é verificado através do exame hemograma).

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

## Caso suspeito de Dengue grave

É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente  $\leq 20$  mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória;
- Sangramento grave, segundo avaliação médica (exemplo: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT  $> 1000$ ), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocardite) ou outros órgãos.

## Caso confirmado de Dengue

É todo caso suspeito de dengue que seja confirmado laboratorialmente.

No curso da epidemia, a confirmação pode ser feita através do critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, os quais deverão ter confirmação laboratorial.

## Caso descartado de Dengue

Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo;
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico;
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica;
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

## ► Tratamento

---

Baseia-se **principalmente na hidratação adequada**, levando em consideração o estadiamento da doença (grupos A, B, C e D) segundo os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, **assim como no reconhecimento precoce dos sinais de alarme**.

Para mais informações, acesse o guia do Ministério da Saúde “Dengue: diagnóstico e manejo clínico - adulto e criança”. 5ª edição, 2016: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf>

## ► Medidas Importantes

---

A principal ação que a população tem que fazer é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa acumular, em qualquer época do ano. Além do *Aedes Aegypti* transmitir a Dengue hoje o mosquito tornou-se um dos maiores inimigos da saúde pública por transmitir também o vírus Zika e a Febre do Chikungunya. As principais medida de prevenção e combate ao *Aedes Aegypti* são:

- Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;
- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;
- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia até a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Colocar lixos em sacos plásticos em lixeiras fechadas;
- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;
- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo do quintal.

**A ocorrência de casos na comunidade deve ser comunicada imediatamente para as autoridades de saúde pública a fim de permitir a implementação de medidas de controle.**



## Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

### TELEFONE

(67) 3318-1814 (expediente)

### E-MAIL

[doencasendemicasms@outlook.com](mailto:doencasendemicasms@outlook.com)

## Plantão CIEVS Estadual

### DISQUE-NOTIFICA

0800-647-1650 (expediente)

(67) 9 8477-3435 (ligações, SMS, WhatsApp - 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

### E-NOTIFICA

[cievs.ms@hotmail.com](mailto:cievs.ms@hotmail.com) (24 horas)

[cievs@saude.ms.gov.br](mailto:cievs@saude.ms.gov.br) (expediente)

<b>Governador do Estado de Mato Grosso do Sul</b>	Eduardo Correa Riedel
<b>Secretário de Estado de Saúde</b>	Maurício Simões Corrêa
<b>Secretária de Estado de Saúde Adjunta</b>	Crhistine Cavalheiro Maymone Gonçalves
<b>Diretora de Vigilância em Saúde</b>	Larissa Domingues Castilho de Arruda
<b>Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica</b>	Ana Paula Rezende de Oliveira Goldfinger
<b>Gerente Técnica de Doenças Endêmicas</b>	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes
<b>Coordenadoria do CIEVS Estadual</b>	Karine Ferreira Barbosa

### Elaboração

Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes  
Bianca Modafari Godoy  
Antonio Brandão da Silva Neto  
Daniel Henrique Tsuha